

Editorial

Carnaval

As folias de MOMO já se passaram mais uma vez. Uma festa de encher os olhos do turista. De Norte a Sul, os desfiles e os bailes de salão foram bastante agitados. Em alguns casos, deixaram a desejar em função de poucas atrações ou mesmo em função das chuvas. Mas de uma forma ou outra o brasileiro acostumado com as adversidades pode nestes dias extravasar e esquecer os seus problemas, pulando, sambando e apreciando.

Com a quarta-feira de Cinzas boa parte do país volta ao normal e irá verificar o Carnaval do dia-a-dia.

São os políticos se manifestando a favor disso ou daquilo, deixando o povo confuso. Eles, mesmo no Congresso, procuram articular para tirar vantagens em próprio benefício. Dizem que o carnaval é uma loucura, mas a inflação e a recessão estão pondo o povo nos asilos, deixando cada um sem saber para onde ir, orientando-se apenas pelas indicações da sobrevivência.

Os impostos estão sambando e o desfile aumenta a cada ano. Neste Carnaval teremos mais um standarte, o IPMF. A criança financeira reage conforme o comando do presidente, não da Escola de Samba, mas o da República. E por falar em República, vem aí a festa do Plebiscito. A televisão já começa a mostrar outros palhaços e adereços. São cara-pintadas ou pessoas a favor deste ou daquele enredo, ou seja, Monarquia ou República, Presidencialismo ou Parlamentarismo.

Neste carnaval cada um poderá escolher o samba ou o agrio que pretende, só a nota da escola poderá não ser a desejável.

Muitos enfeites e fantasias serão feitos para tirar este País do holocausto em que se encontra, mas o povo deverá reagir com outras atitudes da mesma forma que no impeachment de Collor. Procurar as raposas escondidas e colocá-las à luz do dia como é o caso de PC Farias.

Frases

O senhor mesmo já falou uma sessão extraordinária nesta Casa, não vamos criticar o prefeito porque ele realmente foi para a praia. (Do vereador Pedro Barausse, contestando o vereador Achilles Munaretto, sobre a ausência do prefeito de Campo Largo).

Quem ganha do povo tem que trabalhar, sexta-feira era expediente normal, é no mínimo, a minha maneira de pensar, u m maior exemplo. (Do vereador Achilles Munaretto, sobre a ausência do prefeito de Campo Largo para a praia. - Ilha do Mel).

Tanto me alegro de estar aqui em Campo Largo, quando o nosso município comemorou 122 anos de Emancipação Política. Eu

elevo meu pensamento a Deus, pedindo que abençoe este povo, a administração e os senhores vereadores para que nós juntos consigamos colaborar com esta administração. (Do vereador Achilles Munaretto, sobre mais um aniversário de Emancipação Política de Campo Largo).

É gratificante participar de uma Câmara de Vereadores como esta e cada um dos componentes desta Casa de Leis, preocupação com os mais diversos tipos de problemas de nossa cidade. Um preocupando-se com os velhinhos, outros com os operários e a administração. (Do vereador Edson Leuz, sobre os requerimentos de pedidos feitos na Câmara de Campo Largo).

Associação Comercial esclarece declarações dadas por Ruy Puppi

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, Marco S Dionísio Spack, esteve na redação deste jornal para esclarecer à população e a seus associados algumas declarações feitas pelo empresário Ruy Barbosa Puppi, em entrevista dada à coluna Perfil, página 2, edição nº 245.

Spack acredita que o empresário Ruy Puppi antes de dar algumas declarações, deveria se informar melhor sobre o assunto para não cometer nenhum tipo de injustiça. Perguntado se era filiado à Associação Comercial, Puppi deu a seguinte resposta: "...os elitos para presidir a associação tinham unicamente o interesse em gerenciar suas empresas com o rótulo da ACICL...". Informamos que a presidência dispense grande parte de seu tempo dedicando às atividades ligadas exclusivamente aos interesses da associação e de seus associados, deixando assim sua empresa em segundo plano.

Quando ao que espera da nova diretoria da ACICL, Puppi respondeu que a associação deveria "partir para uma comissão ou equipe de trabalho para cada segmento". Desconhece ele, que a nova diretoria, com a reformulação do estatuto, já dispõe de vice-presidentes para cada segmento. Na mesma pergunta, continuou Spack, Puppi declara que ficou satisfeito quando soube que Emídio Stoco deveria ser o presidente, "mas parece que o houve um esquema para afastá-lo". Emídio Stoco realmente encabeçava a lista dos candidatos à presidência, mas por sua própria vontade e por ter que administrar suas três empresas, Emídio mesmo acabou indicando um outro nome no caso, o atual presidente.

Expediente
O METROPOLITANO
Rua Osvaldo Cruz, nº 1.065 (Centro) CEP 83.601-400 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo L. Wahi
Jornalista Responsável: Nacília Schivinnato
Reg. Prof. 2303/09/5 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente o opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fôto e Impressão:
Editora Helvética
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: 232-0634 (Fax) e 22 3-5905
Cunitiba-Paraná

FIDELCINA DOS SANTOS ROCHA

A luta de uma mulher por Campo Largo

Costureira e enfermeira, a mineira que veio de Diamantina criou raízes em Campo Largo. Casada com o sr. João Silveira Rocha, mãe de três filhos, Fidelcina Augusto dos Santos Rocha divide seu tempo entre ser mãe, dona de casa, enfermeira e vereadora. Candidata pela segunda vez abocanhou 774 votos, resultante de seu trabalho que faz junto às pessoas carentes de seu bairro, Jardim Guarani, onde constantemente tem distribuído medicamentos e material escolar para as crianças mais necessitadas. Fidelcina analisa a situação de seu bairro, do município e conta seus planos durante sua gestão. Fidelcina dos Santos Rocha é nossa entrevistada.

JOM - Como seu marido vê o fato de hoje a senhora ser vereadora?
FSR - Ele sempre me ajudou. Ele também faz um trabalho social no nosso bairro, atualmente é o presidente da Associação dos Moradores do Jardim Guarani e assim procuramos fazer um trabalho em conjunto em prol de nosso bairro.
JOM - Como é a vida da Fidelcina mãe, dona de casa e enfermeira.
FSR - Tenho que ter tempo para tudo, de forma a conciliar todas as minhas atividades. Antigamente a mulher tinha certo medo e receio de enfrentar a realidade. Hoje o espaço está aberto à mulher e podemos exercer qualquer profissão.

JOM - Quando se candidatou acreditava que iria ganhar a eleição?
FSR - Foi candidata a vereadora por duas vezes. Pelos trabalhos que sempre fiz junto à comunidade, na primeira vez estava mais confiante. Mas mesmo perdendo a eleição, continuei trabalhando e ajudando as pessoas carentes que me procuravam.

Na segunda vez que me candidatei, tinha muitas dúvidas, mas no fundo estava otimista. Recebi muito apoio de vizinhos, amigos, lideranças de igrejas e comerciantes o que me deu muita força. Consegui me eleger com 774 votos.

JOM - O que está achando de ser vereadora?
FSR - Acho uma responsabilidade muito grande. Fico bastante preocupada com as reivindicações que recebo diariamente de pessoas carentes. Espero poder atender as solicitações da população e vou lutar na Câmara para que essas reivindicações sejam atendidas.

JOM - Na eleição, o candidato a prefeito Carlos Zanlorenzi lhe deu apoio e condições para concorrer inclusive contra o candidato da situação?
FSR - Recebi o mesmo apoio que o Comitê do Partido deu aos outros candidatos.

JOM - Em diversas ocasiões a senhora afirmou que irá ajudar seu bairro, como pretende fazer isso?
FSR - Pretendo ajudar ouvindo as principais reivindicações dos moradores e levá-las à medida do possível, para a Câmara. E principalmente lutar para que essas reivindicações não fiquem engavetadas.

JOM - Quais são as principais deficiências em seu bairro, Jardim Guarani?
FSR - As principais deficiências no Jardim Guarani são as ruas, que estão em péssimas condições e intansitáveis. Na última quarta-feira os moradores fizeram um mutirão na principal rua do bairro para tapar os buracos e desviar as águas das chuvas. Já é a terceira vez que esse mutirão acontece. Outra deficiência é quanto ao transporte coletivo. Temos poucos ônibus, pagamos caro pelas passagens, fazemos apenas metade do trajeto e os ônibus passam superlotados.

Também a área de saúde é deficitária. Temos apenas um posto de saúde no bairro, com poucos funcionários mas remédio mesmo não temos praticamente nada. Onde já se viu um posto onde não tem nem um AS infantil para as crianças que têm idade entre 7 e 17?

JOM - O seu bairro, o Jardim Guarani, hoje é considerado dormitório. Como vereadora, como pretende reverter essa situação?
FSR - Todos trabalham em Curitiba, já que Campo Largo não oferece trabalho para todos. Temos poucas indústrias aqui instaladas. Não que dependa de mim, vou ajudar a aprovar os projetos que visem à implantação de mais indústrias aqui na cidade.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a situação hoje do Campo Largo?
FSR - Acho que a administração atual está muito parada. Acho que nos dois meses algum trabalho já poderia ter sido feito e até agora nenhum trabalho foi apresentado. Para se ter uma ideia não conseguimos nem um agrimensor para medir um simples muro.

JOM - No episódio da Câmara para a eleição do novo presidente, seu voto foi fundamental. Qual postura foi considerada digna. Outros candidatos à presidência lhe procuraram?
FSR - Sim, fui procurada por pessoas de outros grupos políticos, mas mantive firme a minha posição de apoiar a decisão de meu grupo político.

JOM - Qual o seu relacionamento com os demais vereadores? Encontra alguma dificuldade pelo fato de ser a única mulher na Câmara?
FSR - Meu relacionamento com os demais vereadores é normal. Não encontro nenhum tipo de dificuldade pelo fato de ser mulher.

JOM - O ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães ajudou seu bairro

Perfil



a mulher campolarguense?

FSR - Tenho algumas propostas específicas para as mulheres que por enquanto estão sendo estudadas e analisadas e por isso gostaria de me manter em segredo.

JOM - Qual a sua opinião sobre o procedimento do secretário de Viação e Obras Públicas já no início de sua administração?
FSR - Acho lamentável. Acho que quando uma pessoa assume uma responsabilidade, deve assumi-la realmente.

JOM - O que a senhora está achando da administração do governador Roberto Requião?
FSR - Acho que o governador está sendo muito demagogo. Acho que deveria conduzir algumas obras iniciadas e apresentar um trabalho mais concreto para o estado.

JOM - Monarquia ou República? Presidencialismo ou Parlamentarismo?
FSR - Sou presidencialista, acho que é um direito do povo escolher o seu governante, já que foi uma vitória termos conseguido o voto direto para presidente. Estou satisfeito com o nosso sistema de governo, e que eramos nós a escolha do presidente.

JOM - As mulheres têm se destacado na política brasileira, como Luiza Erundina, Yeda Crusius. Isso lhe dá mais força para lutar por uma política séria e limpa dentro de seu município?
FSR - Sim, me dá uma maior segurança o fato de saber que algumas mulheres têm feito bons trabalhos dentro da política. As mulheres às vezes são capazes de perceber coisas que passam despercebidas pelos homens e acho que têm um papel fundamental dentro de nossa política.

JOM - Qual sua análise sobre o governo Itamar Franco?
FSR - Acho que o governo Itamar tem uma boa proposta e acho que tem lutado para combater a inflação e o desemprego no País.

JOM - Se Jaime Lerner se candidasse a governador ou a presidente apoiaria sua candidatura ou não?
FSR - Não pensaria. Lerner fez muito trabalho no centro de Curitiba mas ele esqueceu a periferia.

JOM - Uma alegria.
FSR - Quando fui eleita.
JOM - Uma decepção.
FSR - Foram duas. A primeira foi quando me candidatei e não conseguí me eleger e a segunda quando fui demitida do Posto de Saúde pela administração passada por pura rivalidade política.

JOM - Diria o quê àqueles que elegeram o senhor?
FSR - Gostaria de agradecer e dizer que estou à disposição para atender suas reivindicações na medida do possível. E espero continuar ajudando aqueles que vêm à minha procura para solicitar alimentos, material escolar, remédios, entre outras coisas que consigo, através de outras pessoas e repasso aos mais necessitados.

JOM - Que outro tipo de proposta a senhora teria especificamente para

Campo Largo comemorou, dia 23, 122 anos

Campo Largo, no início do século XVIII, era chamada de Ilha pelos tropeiros vindos do Rio Grande do Sul, pela Serra do Mar. Os extensos campos cercados de mata e de araucárias davam aos desbravadores uma sensação de isolamento. Fundada, em 1841, pelo coronel português Antonio Luiz, neste mesmo ano tornou-se distrito.

Vinte e nove anos mais tarde, em 2 de abril de 1870, nascia o município de Campo Largo da Piedade, desmembrando-se de Curitiba. João Antonio da Costa, também português, trouxe de seu país a capela da Nossa Senhora da Piedade, o que lhe deu a origem do nome. Há 122 anos, portanto, em 23 de fevereiro de 1871, Campo Largo tornou-se município oficialmente instalado. Localizado no Sul do Estado, no 1º Planalto, ao longo da BR-277, Campo Largo é hoje considerada parte integrante da Região Metropolitana pela sua condição geográfica, com a ocorrência de granito, calário, além de terras argilosas, próprias para a cerâmica. Campo Largo tornou-se a cidade da louça, sediando algumas das mais importantes indústrias do setor.

A 956 metros acima do nível do mar e com uma população estimada em 120.000 habitantes, Campo Largo completa 122 anos, sem multo o que comemorar, já que ao longo desses anos tem perdido sua posição entre outros municípios da Região Metropolitana. Estamos praticamente no início de uma nova gestão, a qual deverá colocar como prioridade as reais necessidades de seu povo.

Ronda

POLÍCIA MILITAR
Durante os festejos carnavalescos entre os dias 19 a 23 Fev, nesta cidade de Campo Largo, a 3ª Companhia de Polícia Militar realizou conforme dados estatísticos, que as festividades transcorreram na mais absoluta normalidade, não se verificando nenhuma ocorrência envolvendo os foliões nos Clubes da cidade.

Entretanto, neste mesmo período a 3ª Companhia PM, atendeu um total de 21 (vinte e uma) ocorrências diversas, que teve um saldo de 12 (doze) pessoas detidas, 04 (quatro) menores encaminhados ao Juizado de Menores e 04 (quatro) pessoas hospitalizadas, conforme segue:

- Tentativa de furto... 01
Furto... 02
Porto de tóxico... 01
Vias de fato... 05
Ameaça... 03
Lesões corporais... 02
Roubo com arma a pessoa... 01
Roubo com arma a veículo... 01
Embriguez... 01
Desordens... 01
Assistência... 01
Outras... 02
21 ocorrências

Entre as principais ocorrências atendidas, destacamos as seguintes:

Data: 19 Fev
a) Por volta das 13:40 hs Policiais Militares detiveram os menores: E. R. de O. (15 anos), L. E. dos S. (14 anos), M. A. F. (14 anos) e D. H. P. (12 anos), os quais conforme relatado pela solicitação que reside à Rua Mal Deodoro, pretendiam furtar objetos de sua residência, sendo todos encaminhados ao Juizado de Menores.

b) Foi detido ainda às 17:00 hs e encaminhado à Delegacia de Polícia, João Batista Norberto (18 anos), que foi surpreendido portando aproximadamente 150 g de maconha.

c) Policiais Militares também atenderam solicitação do Sr. Antônio de Paula Ferreira, residente na Vila Otto, que teve sua residência arrombada por ladrões, na noite de 19 para 20 Fev, de onde levaram dois televisores, sendo um P/B de 12 polegadas, marca Philips e um TV colorido de 20 polegadas, marca National. Alerta-se à comunidade, na eventualidade de alguém oferecer estes objetos para venda, que comunique à Polícia Militar através do telefone 190, ou à Delegacia de Polícia.

d) Ainda na madrugada do dia 20 Fev, foram detidos na Dançeteria Squash Sound Dance, Jerves Verget Lara (23 anos), Nilton Cesar Ferreira (21 anos) e Geovã Toppel (25 anos), os quais se encontravam armados com arma branca e se envolveram em briga, causando lesões corporais em Luiz Carlos Garcia.

Data: 20 Fev
O Dr. Henrique Federmann, conhecido dentista, que tem seu consultório à Rua Rocha Pombo, foi vítima de assalto em seu próprio consultório, quando um elemento desconhecido, quis fazer uma compra a intenção de fazer de um momento de descuido do Sr. Henrique, desferiu-lhe um golpe na cabeça, utilizando uma arma branca, levando sua carteira, contendo documentos, talonário de cheques e cartões de crédito.

No dia 22 Fev, Policiais Militares receberam informe de que havia um elemento tentando descontar um cheque no valor de Cr\$ 950.000,00, em uma Lanchonete situada à Av. Porcelana no Bairro Itaipu, pertencente ao Dr. Henrique. Imediatamente os Policiais Militares passaram a diligência realizando buscas naquele Bairro, localizando-o depois da algum tempo no Jardim Bela Vista de posse deste cheque, bem como de outros, todos já preenchidos, pertencentes à vítima, momento em que tentava trocar um destes cheques. O elemento foi identificado como sendo Luiz Alberto Dalcumone, 34 anos, residente no Conjunto Paratôpe, sendo detido e encaminhado à Delegacia de Polícia, onde inclusive foi reconhecido pela vítima.
Data: 23 Fev
Foi detido por Policiais Militares na madrugada do dia 24 Fev por volta das 00:15 hs., no calçadão da Rua XV de Novembro, Luiz Ferreira de Souza (25 anos), que se encontrava promovendo desordens e atos de vandalismo, sendo também encaminhado à Delegacia de Polícia.

Enquete

O que você acha de ter semáforo nos principais cruzamentos de Campo Largo?



"Teríamos que ter semáforos na cidade. Temos vários cruzamentos perigosos que são despercebidos principalmente pelos motoristas de outras cidades. Os semáforos evitariam esses abusos. Acho que a prefeitura não gastaria muito se colocasse no mínimo uns seis semáforos, principalmente nas ruas Marechal Deodoro, Barão do Rio Branco e na Avenida Centenário".

Olávio Nicoletti, 51 anos, cabeleireiro.



"Acho que os semáforos seriam necessários, pois muitos cruzamentos aqui são bastante perigosos. Creio que com a instalação de alguns semáforos os motoristas poderiam dirigir com maior tranquilidade e segurança".

José Carlos Silva, 29 anos, gerente de produção.



"Acredito que Campo Largo deveria ter semáforos sim. Muitos motoristas não respeitam a sinalização e suas preferências. Com os semáforos o cuidado seria maior".

Sérgio Santos Gaida, 21 anos, frentista.



"Acho que Campo Largo precisa de semáforos. Prefiro dirigir em Curitiba, onde a sinalização é melhor do que aqui em nosso município. Acredito que os semáforos possibilitariam uma maior segurança aos nossos motoristas".

José Antonio Lopes dos Santos, 27 anos, empresário.

Logus Volkswagen
O estilo dos próximos anos.
ACERVO HISTÓRICO
MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR